

análise de conjuntura



Nível de Atividade: Exportações e Consumo das Famílias Mantêm o Crescimento Econômico

VERA MARTINS DA SILVA (*)

Neste terceiro trimestre de 2023, como é usual, são feitas uma atualização metodológica e incorporação de novos dados e a revisão das estimativas das Contas Nacionais. Com esta atualização, os dados de 2022 sofreram alterações, especialmente a estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) passou de um crescimento de 2,9% para 3% (+0,1 ponto percentual). Pelo lado da oferta, a Agropecuária, que tinha apresentado um declínio de 1,7%, passou a um declínio de 1,1% (+0,6 ponto percentual). Pelo lado dos componentes da demanda, as Despesas de Consumo do Governo, que haviam sido estimadas em +1,5%, tiveram um aumento de 2,1% (+0,6 pontos percentuais).

Em 2023, a economia brasileira continua crescendo, mas desacelerando.

As informações sobre os resultados do PIB do terceiro trimestre, segundo as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, se mostraram melhores do que o esperado pela maioria dos analistas; contudo, evidenciam a redução em seu desempenho ao longo do ano. Preocupante, especialmente, é a queda de Formação Bruta de Capital nesse trimestre.

No terceiro trimestre de 2023, o PIB atingiu R\$ 2.741 bilhões em valores correntes, dos quais R\$ 2.387,2 referem-se ao Valor Adicionado a preços básicos gerado e R\$ 353,8 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Nesse trimestre, o Valor Adicionado da Agropecuária foi estimado em R\$ 154 bilhões, a Indústria em R\$ 621,6 bilhões e os Serviços em R\$ 1.611,6 bilhões.¹

O desempenho dos principais setores é apresentado no Gráfico 1, onde é representado pelo índice de valores reais com base no primeiro trimestre de 1996 e incluindo o terceiro trimestre de 2023. A Agropecuária teve o melhor desempenho ao longo desse período (+181%), tanto pela expansão da fronteira agrícola como pelo aumento da produtividade no setor. A Indústria de Transformação teve um crescimento modestíssimo ao longo desse período (+14%) e os Serviços apresentaram um resultado considerável (+92%). Por outro lado, as Indústrias Extrativas apresentaram um crescimento de 130% no período, a Indústria de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Gestão de Resíduos, de 117%, e a Indústria da Construção, de 42%. Portanto,

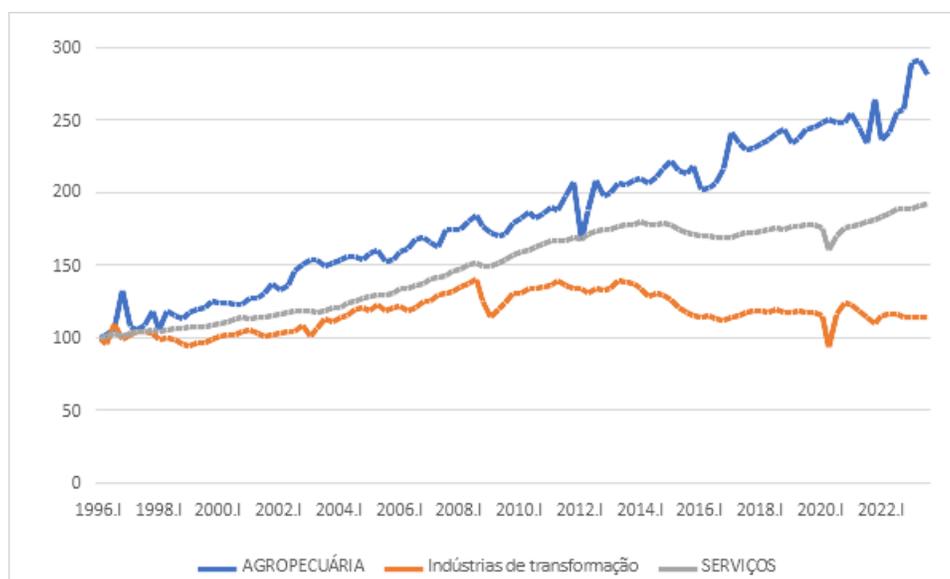
o destaque de crescimento foi o da Agropecuária e das Indústrias Extrativas, enquanto a Indústria de Transformação passou a ser o setor com menor crescimento da produção, cuja origem está na abertura da economia brasileira ao comércio através de redução de alíquotas de importação, taxa cambial apreciada na maior parte do período e um sistema tributário que se fundamenta em impostos indiretos sobre a indústria.²

No terceiro trimestre de 2023, pela ótica da demanda, segundo as Contas Nacionais Trimestrais/IBGE, a Despesa de Consumo das Famílias foi estimada em R\$ 1.748,9 bilhões, a Despesa de Consumo do Governo em R\$ 479,7 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo estimada em R\$ 455 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou superavitária em R\$ 72 bilhões e a Variação de Estoques foi negativa em R\$ 14,7 bilhões. As Taxas de Investimento e Poupança foram de 16,6%

e 15,7%, abaixo dos valores estimados para o terceiro trimestre de 2022, quando foram de 18,3% e 16,3%, respectivamente.

Com os valores estimados, o resultado do terceiro trimestre de 2023 foi uma variação positiva de 0,1% do PIB na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2023, que, embora celebrada como um bom resultado (acima do esperado pela maioria), efetivamente se trata de uma estagnação da produção no comparativo desses dois trimestres. No comparativo de quatro trimestres encerrados no terceiro trimestre de 2023 contra o mesmo período do ano anterior, o resultado é mais animador, com aumento de 3,1%. Este crescimento reflete um aumento de 3,1% do Valor Adicionado a preços básicos e de 2,5% de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Gráfico 1 - Evolução de Agropecuária, Indústria de Transformação e Serviços, Valor Adicionado a Preços Constantes de 1995, Número-índice, 1996.I=100, 1996.I a 2023.III



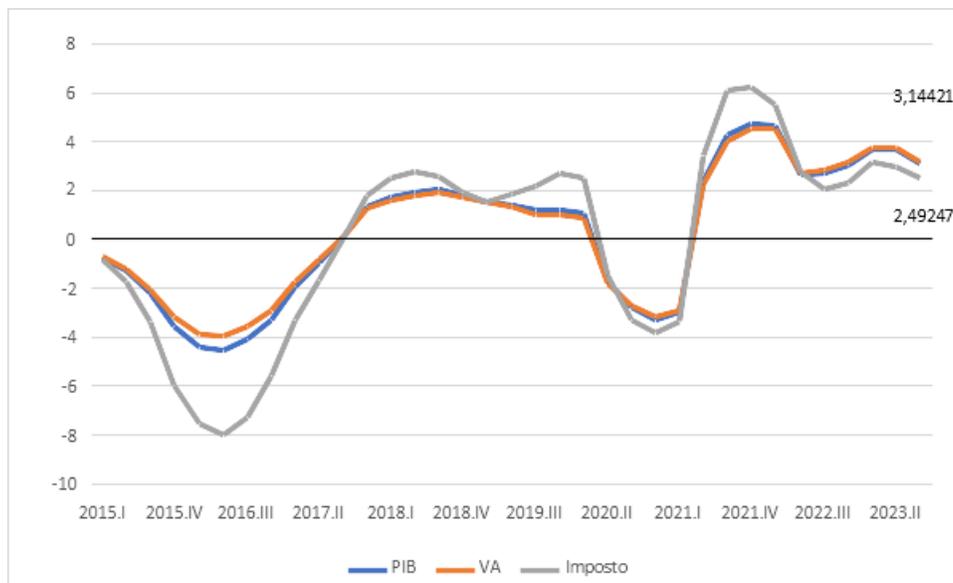
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

O Gráfico 2 apresenta o desempenho do acumulado em quatro trimestres do PIB trimestral, do Valor Adicionado (VA) e dos Impostos Líquidos de Subsídios entre o primeiro trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2023, onde se pode ver o período recessivo de 2015 a 2017, a recuperação entre o final de 2017 e o início de 2020, o superchoque da pandemia da Covid-19 entre 2020 e 2021, a forte recuperação entre 2021 e o início de 2022 e a desaceleração desde então.

Pelo lado da oferta dos diversos setores produtivos, no terceiro trimestre de 2023 pode-se ver a consolidação

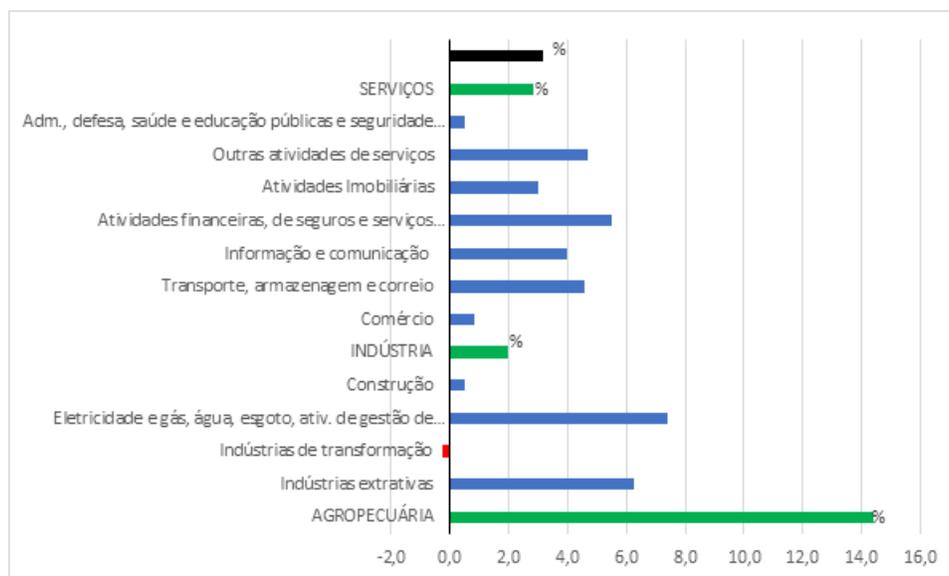
das tendências de longo prazo com Agropecuária e Indústrias Extrativas e ligadas à urbanização em expansão. No comparativo de quatro trimestres encerrado no terceiro trimestre de 2023 contra o mesmo período do ano anterior, o Valor Adicionado da Agropecuária cresceu 14,4%, o da Indústria 2% e o dos Serviços 2,8%. O Gráfico 3 apresenta o desempenho dos diversos setores produtivos no comparativo de quatro trimestres encerrados no terceiro trimestre de 2023 contra quatro trimestres do ano anterior, onde se pode ver o resultado positivo da maioria dos setores, exceto o da Indústria de Transformação.

Gráfico 2 - Desempenho do PIB, Valor Adicionado (VA) e Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios, Crescimento Acumulado em Quatro Trimestres Contra o Mesmo Período do Ano Anterior, 2015.I a 2023.III, (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

Gráfico 3 - Desempenho dos Setores, Taxa de Crescimento Acumulada em Quatro Trimestres em Relação ao Mesmo Período do Ano Anterior (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

No caso da Agropecuária, o crescimento excepcional deveu-se a uma boa safra, porém, sobre uma base de comparação fraca devido a uma safra prejudicada por efeitos climáticos negativos em 2022. No caso da Indústria, o destaque de crescimento ocorreu na indústria de Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos, com aumento de 7,4%. As Indústrias Extrativas tiveram aumento de 6,3%, e a Construção, de apenas 0,5%. A Indústria de Transformação apresentou declínio de 0,2%, continuando o conjunto de resultados desanimadores desde o início de 2022.

Nos Serviços, o destaque positivo foi a crescimento de 5,5% em Ati-

vidades Financeiras, de seguros e serviços relacionados, 4,7% em Outras Atividades de Serviços, 4,6% em Transporte, Armazenagem e Correio, 4% em Informação e Comunicação, 3% em Atividades Imobiliárias, 0,8% em Comércio e 0,5% em Administração, Defesa, Saúde e Educação Públicas e Seguridade. Note que boa parcela dos resultados positivos em Serviços, especialmente em Transporte e armazenagem, estão ligados ao bom desempenho da Agropecuária, o que não foi refletido na Indústria de Transformação, uma vez que uma parte significativa dessa produção do agro é voltada às exportações, com baixo nível de agregação de valor nessas cadeias produtivas.

Pela perspectiva da demanda, no comparativo do acumulado de quatro trimestres encerrados no terceiro trimestre de 2023 contra o mesmo período do ano anterior, o Consumo das Famílias cresceu 3,7%, o que representou nove trimestres consecutivos de aumento. O aumento do Consumo das Famílias tem sido fundamental para o avanço do PIB, com crescimento médio de 3,5% nos trimestres de 2022 e de 4,2% nos três trimestres de 2023. Isso decorre da melhora no mercado de trabalho, da expansão dos programas de transferência de renda, da redução de alíquota na fonte sobre rendimentos das menores faixas de renda e da política de valorização do salário mínimo.³

O Consumo do Governo aumentou 1% no comparativo do acumulado de quatro trimestres, também apresentando nove trimestres consecutivos de aumento, porém, com aumentos bem menos significativos nos três primeiros trimestres de 2023. A média do crescimento do Consumo do Governo em 2022 foi de 3,8%, enquanto a média dos três trimestres de 2023 foi de apenas 1,2%.

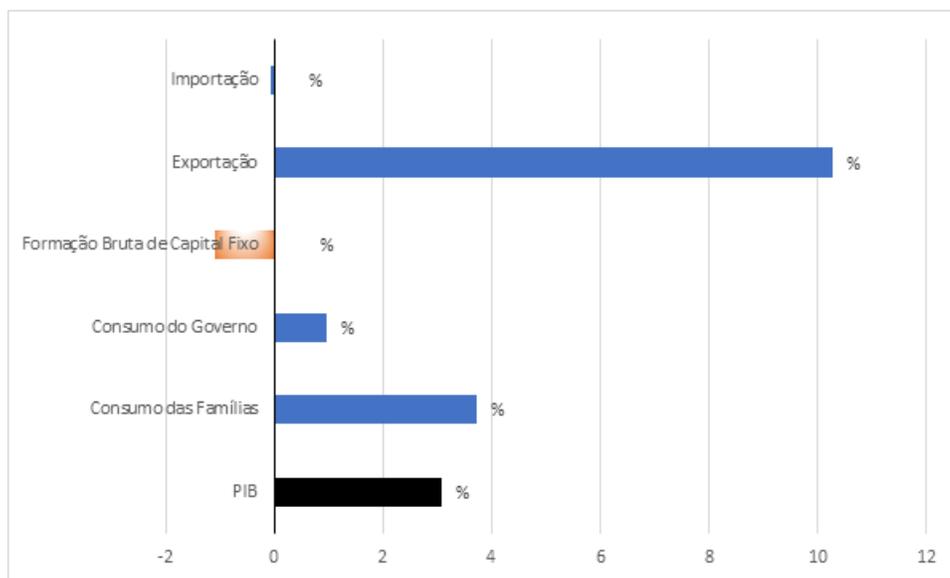
A Formação Bruta de Capital caiu 1,1%, depois de nove trimestres em crescimento. As Exportações de Bens e Serviços cresceram 10,3% – dez trimestres consecutivos de au-

mentos – e as Importações de Bens e Serviços caíram 0,1% depois de oito trimestres de crescimento. A queda de Importações está ligada ao fraco desempenho da Indústria de Transformação e da Formação Bruta de Capital Físico, pois estas são atividades que apresentam grande componente de importações.

O Gráfico 4 apresenta o desempenho dos componentes de demanda no comparativo do terceiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, onde é possível visualizar a relevância das Exportações, ainda com

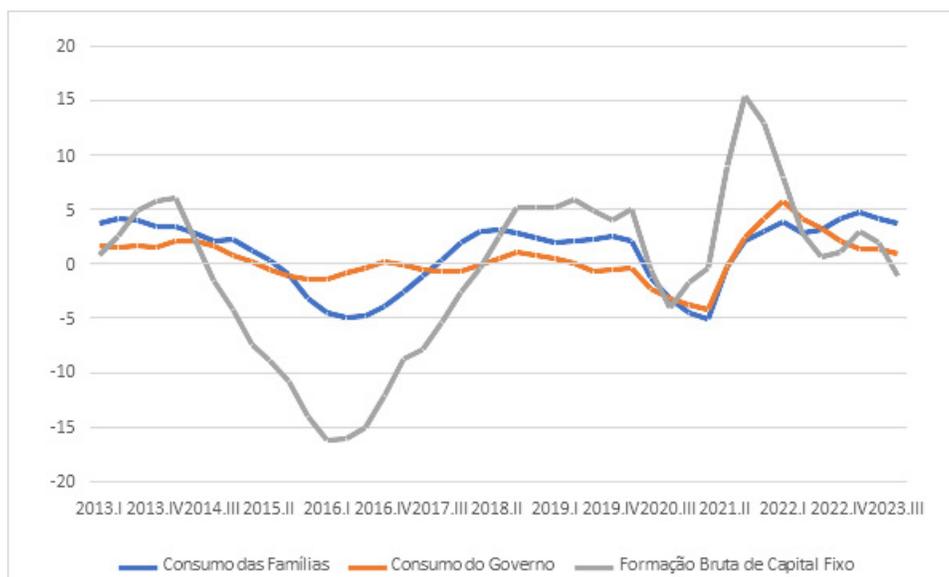
aproveitamento de uma fase do ciclo de preços de *commodities* em alta e o aumento do Consumo das Famílias, cujo montante e vários fatores permitiram seu crescimento desde 2022, conforme citado anteriormente. O Gráfico 5 apresenta o desempenho de Consumo das Famílias, Consumo do Governo e Formação Bruta de Capital Físico desde o início de 2013, onde se percebe a brusca variação deste último fator, especialmente na recessão de 2014 a 2017, durante a pandemia e sua redução nos últimos trimestres, a variável sobre a qual cai a maior fonte de incerteza para o futuro da economia.

Gráfico 4 - Desempenho dos Componentes da Demanda, Terceiro Trimestre de 2023, Variação Acumulada de Quatro Trimestres Contra o Mesmo Período do Ano Anterior (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

Gráfico 5 - Componentes da Demanda, Variação Acumulada em Quatro Trimestres, 2013.I a 2023.III (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

- 1 Em 2022, a participação dos setores no Valor Adicionado gerado foi de 6,7% pela Agropecuária, 15,1% pela Indústria de Transformação e de 67% pelos Serviços.
- 2 Mesmo considerando que o processo de terceirização de várias atividades relacionadas a serviços, que anteriormente eram realizadas dentro das empresas industriais e passaram a ser realizadas por empresas de serviços, o que deveria ter aprimorado os sistemas industriais, o desempenho produtivo da Indústria de Transformação é anêmico.
- 3 Há uma perspectiva favorável de continuidade do crescimento do Consumo das Famílias. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE) indica que, para o trimestre móvel de agosto/setembro/outubro de 2023, o Rendimento Médio Habitual Mensal de todos os tipos de trabalho foi de R\$ 3.000,00 – um aumento de 3,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior –, enquanto a massa de Rendimentos Reais de todos os tipos de trabalho subiu +4,7% no mesmo período.

(*) Economista e doutora em Economia pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).